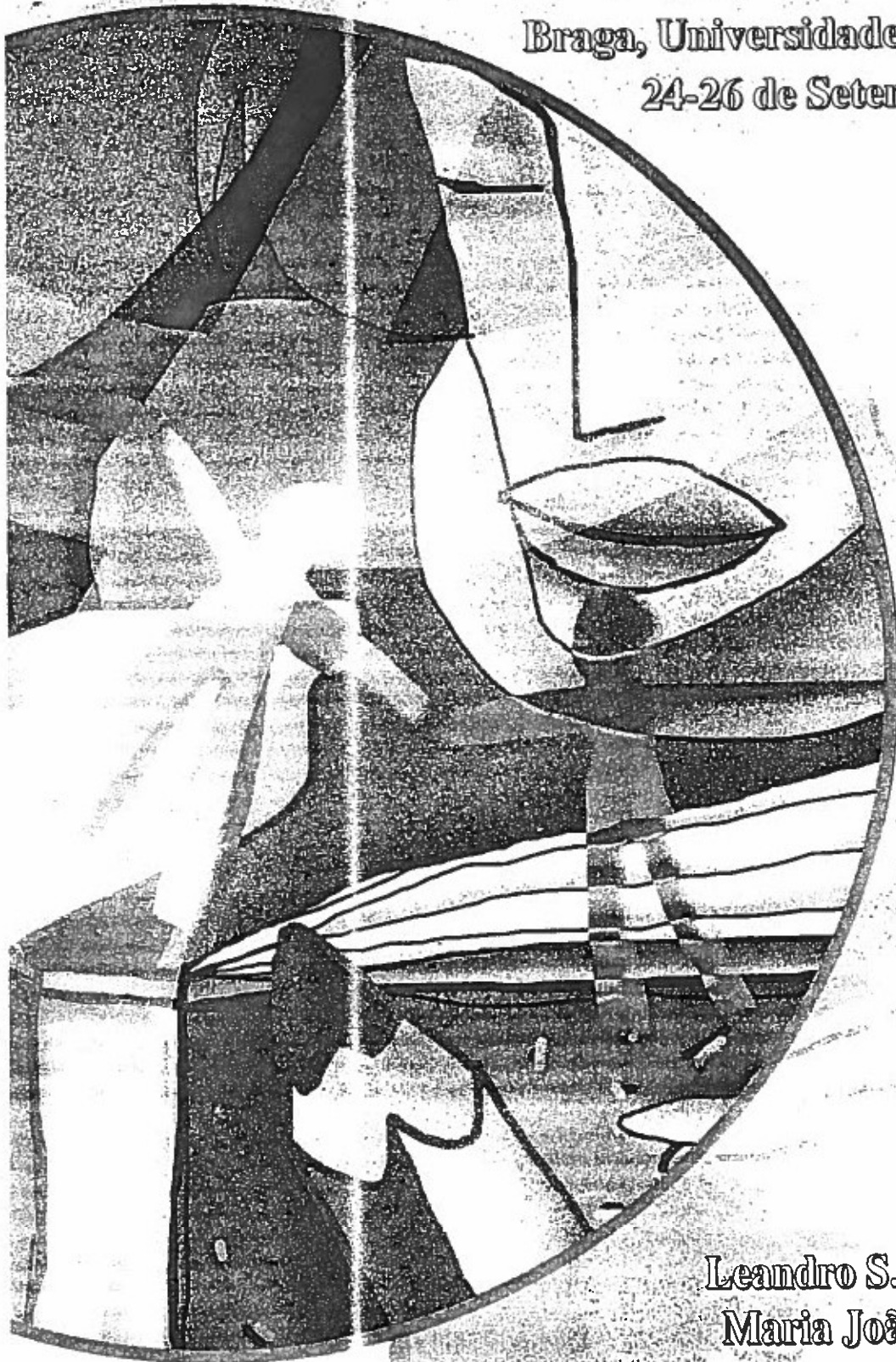


IV CONGRESSO GALAICO-PORTUGUÊS DE
PSICOPEDAGOGIA

Braga, Universidade do Minho
24-26 de Setembro, 1998



Editores

Leandro S. Almeida

Maria João Gomes

Pedro Barbas de Albuquerque

Susana G. Caires

Expectativas de pais de crianças com Síndrome de Down educadas em dois contextos educativos distintos: Ensino regular e ensino especial

Resumo: O presente trabalho teve como objectivo estudar e comparar as expectativas de pais de crianças com Síndrome de Down, em idade de 1º Ciclo, a frequentar dois cenários educativos distintos. A amostra foi constituída por 20 sujeitos. Os resultados obtidos apontam no sentido de uma diferença nas expectativas dos pais de acordo com o cenário educativo que a criança frequenta. A análise qualitativa permitiu identificar algumas variáveis, inerentes ao cenário educativo, que parecem influenciar significativamente a natureza das expectativas dos pais, contribuindo dessa forma, para a diferença observada entre os dois grupos. Na análise quantitativa, observou-se que os pais de crianças que frequentam o Ensino Regular valorizam mais as aprendizagens de natureza informal, enquanto que os pais de crianças que frequentam o Ensino Especial valorizam mais as aprendizagens de natureza formal. Verificou-se ainda uma maior satisfação com a resposta educativa no cenário do Ensino Regular comparativamente aos níveis de satisfação no cenário do Ensino Especial.

José Morgado & Sónia Raquel Seixas

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Introdução

Sendo reconhecido o papel importante que a estrutura familiar desempenha no processo educativo, de desenvolvimento das crianças e jovens, é também reconhecido que esse papel se exerce envolvendo uma multiplicidade de factores e dimensões. Neste âmbito, tem sido salientado o impacto do sistema de representações, expectativas e crenças parentais nos comportamentos e práticas decorrentes nos contextos familiares (Masino, 1996; Miller, 1986; Pumfrey, 1993; Sigel, 1985). Por outro lado, a existência de uma criança com deficiência no seio de uma estrutura familiar implica frequentemente a reorganização do sistema referido (Buscaglia, 1991, 1994; Cunningham, 1982, 1985; Dale, 1996; Furneaux 1988; Gath, 1978).

Assim, considerando as conceptualizações de diferentes autores que se têm debruçado preferencialmente sobre o papel e/ou contributo dos pais no âmbito do percurso educativo dos filhos, e tendo em atenção a frequente situação de fragilidade em que se encontram os pais de crianças com necessidades educativas especiais, pareceu pertinente a realização de um estudo sobre as expectativas de pais de crianças com Síndrome de Down com idades compreendidas entre 8 e 13 anos.

Actualmente tem-se vindo a assistir a um crescente esforço no sentido de proporcionar à criança com deficiência uma integração global, permitindo a sua participação numa vasta diversidade de contextos, juntamente com outras crianças de idade cronológica semelhante. O contexto escolar assume-se como um dos cenários onde a filosofia de integração se tem sentido de forma mais premente.

Deste modo, o presente trabalho de investigação pretendeu verificar se o cenário educativo onde a criança com Síndrome de Down se insere (Ensino Regular ou Ensino Especial), influi de alguma forma, e a que nível, nas expectativas manifestadas pelos pais.

Considerando o contexto escolar no qual a criança se encontra, uma variável fundamental no processo de construção das expectativas dos pais (Bak, 1987; Gaylord-Ross 1989; Hanline 1989; Selikowitz, 1992; Wilgosh, 1994), tivemos como principal objectivo comparar as expectativas de pais de crianças com Síndrome de Down, em idade de 1º Ciclo, que frequentam dois estabelecimentos de ensino distintos (respectivamente Escolas Regulares e Escolas Especiais).

Metodologia

Amostra

A amostra foi constituída por vinte sujeitos, a qual se subdividiu em dois grupos: dez pais de crianças com Síndrome de Down a frequentar o Ensino Especial (Grupo I) e dez pais de crianças com Síndrome de Down a frequentar o Ensino Regular (Grupo II). A selecção da amostra decorreu a partir da análise do dossier individual de cada aluno, de modo a serem contactados pais de crianças com Síndrome de Down, sem outra deficiência

associada, a frequentar escolaridade e com idade compreendida entre 8 e 13 anos.

Instrumento

Utilizou-se a entrevista semi-directiva, o que nos permitiu intervir ao longo do discurso dos entrevistados. Para a construção do guião de entrevista foram realizadas quatro entrevistas: duas professoras do Ensino Especial e duas professoras do Ensino Regular, com crianças com Síndrome de Down a seu cargo.

Tendo-se obtido informações mais precisas sobre os conteúdos programáticos, os objectivos a atingir, o material utilizado, as rotinas e outras considerações referentes ao cenário onde as crianças se inserem, foi elaborado um guião de entrevista.

Procedimento

As entrevistas foram realizadas individualmente a um dos membros do casal, as respostas registadas num gravador e posteriormente transcritas. O material recolhido foi submetido a análise de conteúdo, tendo-se procedido posteriormente à construção do sistema de categorias, constituído por 4 temas, 12 categorias e 41 sub-categorias.

Resultados

Com base nos resultados obtidos, a comparação entre ambos os grupos de pais permitiu-nos confirmar a influência do cenário educativo na construção das expectativas dos pais bem como algumas características inerentes ao mesmo, que parecem justificar a natureza da diferença encontrada nas expectativas.

Em termos genéricos, verificou-se que os pais de crianças que frequentam o Ensino Regular valorizam mais as aprendizagens de natureza informal (ao nível do comportamento, competências sociais e relação interpessoal com os outros) enquanto que os pais de crianças que frequentam o Ensino Especial valorizam mais as aprendizagens de natureza formal (ao nível da leitura e escrita, matemática, autonomia).

Relativamente aos níveis de satisfação com a resposta educativa, os pais cujas crianças frequentam o Ensino Regular manifestam uma maior satisfação, nomeadamente ao nível das aprendizagens informais (o que coincide com as aprendizagens identificadas como mais importantes para o desenvolvimento e futuro do seu filho), enquanto que os pais cujas crianças frequentam o Ensino Especial evidenciam níveis de satisfação inferiores e mesmo insatisfação no âmbito das aprendizagens formais, ou seja, ao nível da escolaridade (que haviam sido identificadas como as aprendizagens mais importantes).

Discussão e conclusões

A explicação para a natureza das principais diferenças encontradas entre ambos os grupos, reside fundamentalmente em três características inerentes ao

cenário educativo, respectivamente o grupo de pares, a vertente profissional (diferentes oficinas onde se aprendem diferentes ofícios, desde lavandaria, serigrafia, carpintaria, etc) e a dinâmica e organização de funcionamento do estabelecimento de ensino. Assim sendo, o grupo de pares com o qual a criança se relaciona, originou variações nas expectativas dos pais essencialmente em seis sub-categorias.

Em primeiro lugar nas características pessoais da criança, onde os pais cujas crianças frequentam o Ensino Regular percebem o filho como mais extrovertido atribuindo esse traço ao convívio mantido com os colegas sem deficiência e à partilha de actividades, jogos e brincadeiras.

Em segundo lugar ao nível do impacto nos colegas, onde os pais de crianças que frequentam o Ensino Regular referem impactos positivos ao nível das atitudes, representações e comportamento do grupo de pares face à criança com deficiência, salientando a sua importância em termos de facilitação do processo de integração social do seu filho, não só no presente como no futuro. Este aspecto não foi referenciado pelo outro grupo de pais.

Em terceiro lugar, no comportamento da criança, onde uma vez mais o grupo de pais cujos filhos frequentam o Ensino Regular salientam as melhorias comportamentais verificadas em termos de adequação a diferentes contextos, defendendo ser o resultado do facto da criança se deparar com modelos comportamentais normalizados. Também este aspecto se encontrou ausente no discurso do outro grupo de pais.

Em quarto lugar, na relação interpessoal com os colegas, onde os pais de crianças a frequentar o Ensino regular identificam o aumento da qualidade e quantidade das interações estabelecidas com os pares. Por seu lado, o grupo de pais cujas crianças frequentam o Ensino Especial, manifestam a sua insatisfação ao realçar as desvantagens decorrentes para o seu filho, do contacto com pares com a mesma problemática (nomeadamente a capacidade de imitação da criança como geradora de comportamentos menos adequados, como é o caso de alguns tiques).

Em quinto lugar, ao nível da autonomia, onde a satisfação foi novamente superior no grupo de pais cujas crianças frequentam o Ensino Regular, tendo sido afirmado pelos mesmos, os benefícios do contacto com um grupo de pares sem limitações, dado o seu incentivo à autonomia da criança e dado os modelos comportamentais de autonomia com que se deparam.

Finalmente, encontramos diferenças ao nível das capacidades de aprendizagem da criança em termos de escolaridade, onde a percepção de uma maior limitação foi identificada pelos pais no âmbito do Ensino Regular, o que sugere que o confronto com as capacidades de aprendizagem do grupo de pares influi na expectativa manifestada pelos pais.

Uma segunda característica identificada, a vertente profissional, originou alguma influência nas expectativas dos pais ao nível do projecto de vida da criança. Deste modo, a expectativa de um futuro profissional concreto foi mais elevada no grupo de pais cujas crianças

frequentam o Ensino Especial do que no outro grupo, o que se parece relacionar com o facto das crianças terem acesso à aprendizagem de um determinado ofício no próprio estabelecimento de ensino. Dada a ausência de oficinas de carácter profissional nas Escolas Regulares, os pais parecem confrontar-se com maior facilidade com interrogações relativas ao futuro do seu filho, manifestando alguma incerteza quanto à sua ocupação laboral.

Por último a terceira característica prende-se com a organização e dinâmica de funcionamento da Escola, tendo influenciado os resultados essencialmente ao nível de três sub-categorias, o conhecimento das aprendizagens, as aprendizagens de carácter escolar e o apoio especializado.

No conhecimento das aprendizagens, os pais cujas crianças frequentam o Ensino Especial manifestam um fraco conhecimento das mesmas alegando que a dinâmica de funcionamento da Instituição é demasiado complexa, com diferentes aprendizagens em diferentes horários e locais, e tendo dificuldade em conciliar diferentes informações de diversos profissionais com os quais a criança contacta diariamente.

Também nas aprendizagens de natureza escolar a maior insatisfação foi sentida pelo grupo de pais no âmbito do Ensino Especial, uma vez que a organização semanal das aprendizagens confere apenas um reduzido número de horas à área da escolaridade.

Por último no apoio especializado, onde a maior insatisfação é sentida pelo grupo de pais cujas crianças frequentam o Ensino Regular, tendo sido referida a ausência de alguns profissionais e/ou serviços especializados, nomeadamente a terapia da fala.

Os resultados do presente estudo sugerem a necessidade de levar em consideração um trabalho mais próximo com pais de crianças com necessidades educativas especiais, e eventualmente aprofundar alguns aspectos no sentido de introduzir algumas modificações no cenário educativo em questão de forma a promover um aumento dos níveis de satisfação dos pais face à resposta educativa, o que por sua vez pode facilitar o desenvolvimento e desempenho da criança.

Referências

- Bak, J., Cooper, E. et al. (1987). Special class placements as labels: Effects on children's attitudes toward learning handicapped peers. *Exceptional Children*, 54(2), 151-155.
- Buscaglia, L. (1991). O papel importantíssimo da família na reabilitação da criança deficiente. *O Correio da Unesco*, 9(8), 5-7.
- Buscaglia, L. (1994). *The disabled & their parents: A counseling challenge*. New York.
- Cunningham, C. (1982). *Down's syndrome*. Cambridge: Bookline Books.
- Cunningham, C. (1985) *Working with parents: framework for collaboration*. Milton Keynes and Philadelphia: Open University Press.
- Dale, N. (1996). *Working with families of children with special needs*. London: Routledge.

-
- Furneaux, B. (1988). *Special parents*. Milton Keynes and Philadelphia: Open University Press.
- Gath, A. (1978). *Down's Syndrome and the family, the early years*. London: Academic Press.
- Gaylord-Ross, R. (1989). *Integration Strategies for Students with Handicaps*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing.
- Hanline, M. & Halvorsen, A. (1989). Parent perceptions of the integration transition process: Overcoming artificial barriers. *Exceptional Children*, 55(6), 487-492.
- Masino, L. & Hodapp, R. (1996). Parental educational expectations for adolescents with disabilities. *Exceptional Children*, 62(6), 515-523.
- Miller, D. & Turnbull, W. (1986). Expectancies and interpersonal processes. *Annual Review of Psychology*, 37, 233-256.
- Pumfrey, P. (1993). Parents' and teachers' expectations of children's attainments: Match or mismatch?. *British Journal of Special Education*, 20(3), 109-112.
- Selikowitz, M. (1992). *El Síndrome de Down*. Madrid: Artes Gráficas Iris.
- Sigel, I. (1985). *Parental belief systems*. London: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Wilgosh, L. & Chomicki, S. (1994). Parents' views on inclusive education for young people with disabilities. Severe handicaps alliance for public education conference: Shaping each other's lives. *Developmental Disabilities Bulletin*, 22(2), 29-35.